

# Indústria ignora regras sanitárias

Falhas vão do uso de matéria-prima vencida à adulteração da fórmula registrada no País

BRASÍLIA

Além de importar produtos banidos em outros países, o Brasil abriga fábricas de agrotóxicos que apresentam um histórico de falhas na aplicação de regras sanitárias. Seis das sete indústrias vistoriadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), entre julho de 2009 e maio deste ano, tiveram a linha de produção interdita e o material apreendido por irregularidades. Os problemas vão do uso de matéria-prima vencida a indícios de adulteração da fórmula registrada no País.

“Encontramos até adição de essências aromáticas”, conta o diretor da Anvisa, José Agenor Álvares. A tática é usada para camuflar o cheiro de veneno e, assim, tornar o produto mais tolerável para o agricultor e para a população que vive no entorno das fábricas. “Além de ser inusitada, a prática traz um risco a mais. Cheiro forte é uma forma de alerta sobre o tipo de produto que se está lidando”, completa.

As indústrias já analisadas têm cerca de 80% do mercado nacional. Foram apreendidas nas fiscalizações 9,06 milhões de toneladas de agrotóxicos suspeitos. Das unidades inspecionadas, só uma não teve a produção interdita. Mesmo assim, não se livrou da autuação por omissão de informações.

“Os indícios de irregularidades encontrados foram muito

preocupantes. Havia um descompromisso com normas, algo que esperamos que seja corrigido”, avalia Álvares. A apreensão se justifica. “O produto envolve uma série de riscos para a saúde e o meio ambiente. Justamente por isso ele tem de ser acompanhado de perto”, diz o gerente geral de Toxicologia da Anvisa, Luiz Cláudio Meirelles.

Ele conta que duas empresas pediram cancelamento de registro de um produto. “As adequações eram tão grandes para chegar à fórmula original que não valeria a pena (o investimento) para a empresa”, diz Meirelles.

**Fórmula.** A Anvisa começou a inspecionar indústrias de agrotóxicos em 2009, após formação de equipe especializada. Nas ações, os fiscais têm apoio da PF. Até então, a atividade era acompanhada por fiscalizações do Ministério da Agricultura.

Em nota, a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) afirma que não há regras para mudança do registro de componentes de defensivos agrícolas no País, o que impede a alteração formal. Justificativa que não convence autoridades. “É preciso que as empresas sigam à risca a fórmula indicada no registro. Só assim podemos acompanhar a segurança do produto”, diz o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins do Ministério da Agricultura, Luis Eduardo Rangel. /

LÍGIA FORMENTI



Risco. Avião pulveriza agrotóxico no litoral paulista; Anvisa apreendeu 9 milhões de toneladas de produtos

## AGROTÓXICOS SUSPEITOS

### ● Produtos em processo de reavaliação pela Anvisa

SUBSTÂNCIAS	USO	PAÍSES ONDE O PRODUTO ESTÁ PROIBIDO	PROBLEMAS
<b>Abamectina</b>	Batata, café, citros, coco, cravo, ervilha, feijão, feijão-vagem, figo, maçã, mamão, manga, melancia, melão, morango, pepino, pera, pêssego, pimentão, tomate e uva	*	Toxicidade aguda e suspeita de toxicidade reprodutiva
<b>Acefato</b>	Amendoim, batata, feijão, melão, pimentão, repolho, tomate, soja, couve-flor e brócolis	União Europeia (UE)	Tóxico para sistema nervoso, suspeito de ser tóxico para sistema reprodutivo, suspeita de provocar câncer
<b>Carbofurano</b>	Amendoim, arroz, banana, batata, café, cana-de-açúcar, cenoura, feijão, fumo, milho, repolho, tomate e trigo	UE e EUA	Alta toxicidade aguda, suspeita de provocar problemas endócrinos
<b>Endossulfam</b>	Cacau, café, cana-de-açúcar, soja	UE e Índia (só está autorizada a produção do agrotóxico)	Alta toxicidade aguda, suspeita de desregulação endócrina, toxicidade reprodutiva
<b>Forato</b>	Amendoim, batata, café, feijão, milho, tomate e trigo	UE e EUA	Alta toxicidade aguda, problemas neurológicos
<b>Fosmete</b>	Citros, maçã e pêssego	UE	Tóxico para sistema nervoso
<b>Glifosato</b>	Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana, citros, coco, feijão, fumo, maçã, mamão, milho, nectarina, pera, pêssego, soja, trigo e uva	*	Larga utilização, casos de intoxicação, possíveis efeitos toxicológicos adversos
<b>Lactofem</b>	Soja	UE	Carcinogênico para humanos
<b>Metamidofós</b>	Amendoim, batata, feijão, soja, tomate e trigo	UE, China, Índia e Paraguai	Alta toxicidade aguda, tóxico para sistema nervoso
<b>Paraquate</b>	Abacate, abacaxi, arroz, aspargo, banana, batata, beterraba, cacau, café, cana-de-açúcar, chá, citros, coco, couve, feijão, maçã, milho, pastagens, pera e pêssego	UE	Alta toxicidade aguda
<b>Parationa-Metílica</b>	Alho, arroz, batata e cebola	UE e China	Tóxico para sistema nervoso, suspeita de desregulação endócrina, potencial de provocar mutações nas células
<b>Tiram</b>	Amendoim, arroz, aveia, batata, cevada, ervilha e feijão	EUA	Tóxico para sistema reprodutivo, suspeita de desregulação endócrina, suspeita de provocar mutação nas células
<b>Triclorfom</b>	Abacate, abacaxi, abóbora, alface, ameixa, amendoim, arroz, banana, berinjela, brócolis, cacau, café, caju, cana-de-açúcar, caqui, cenoura, chicória, citros, coco, couve, couve-flor, cravo, ervilha, feijão, figo, fruta do conde, melancia, melão, milho, pepino, pera, pêssego, pimentão, repolho, soja, tomate, trigo e uva	UE	Tóxico para sistema nervoso, potencial de provocar câncer, tóxico para sistema reprodutivo

## ALERTA

### ● Quantidade de agrotóxico acima do limite permitido por lei



Obs: A quantidade limite de agrotóxicos e os produtos proibidos são diferentes para cada cultura

FONTE: ANVISA

INFOGRÁFICO/AE

# Agrotóxicos são a 4ª causa de intoxicação

Esse tipo de produto só fica atrás de remédios, acidentes com animais peçonhentos e saneantes

BRASÍLIA

Agrotóxicos ocupam o quarto lugar no ranking de intoxicações do

País, atrás de medicamentos, acidentes com animais peçonhentos e produtos de limpeza (saneantes). Em 2007, foram registradas 6.260 casos provocados por agrotóxicos.

“As estatísticas identificam acidentes, intoxicações extremas. Não sabemos quantas pessoas adoecem pela exposição por meio do consumo de alimen-

tos”, diz a coordenadora do Sistema Nacional de Informação Tóxico Farmacológicas da Fiocruz (Sinitox), Rosany Bochner.

Estudos em laboratório mostram o risco de algumas substâncias provocarem problemas hepáticos, doenças de pele, mais risco de câncer, problemas hormonais, neurológicos e reprodutivos.

“Temos de ser realistas, não po-

demos considerar agrotóxicos como veneno, eles têm importância para produção”, afirma o chefe do Laboratório Toxicológico da Escola Nacional de Saúde Pública, Sérgio Rabelo. Para ele, o problema não está no uso de todos os produtos, mas no emprego incorreto.

Uma análise feita desde 2001 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, batizada de Programa

de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para), acompanha os níveis de resíduos de agrotóxicos nos alimentos consumidos pela população. Além do abuso de defensivos, a pesquisa revela o emprego de produtos proibidos para algumas culturas.

Dados da última avaliação, feita em 2008, revelam, por exemplo, que 64,36% das amostras de pimentão analisadas apresentavam uso de defensivos proibidos para a cultura – entre eles, endossulfam e acefato, que estão sendo agora reavaliados. /L.F.

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 30 maio 2010, Primeiro Caderno, p. A24.

### ● Prevenção

**20** culturas serão analisadas no Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para) de 2010

**1.564** casos de intoxicação por agrotóxicos foram registrados em trabalhadores em 2007